

ARQUIVOS DE LÍNGUA JOVENS PESQUISADORAS/ES: TEORIAS EM CONTATO

EVENTO INTERINSTITUCIONAL

Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

DE 06 A 08 DE JULHO

CADERNO DE RESUMOS



GRUPO ARQUIVOS DE LÍNGUA

CADERNO DE RESUMOS:

ARQUIVOS DE LÍNGUA JOVENS

PESQUISADORAS/ES: TEORIAS EM CONTATO

06 - 08 de julho de 2022

Faculdade de Letras

Universidade Federal de Juiz de Fora

Juiz de Fora – MG

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
LABORATÓRIO ARQUIVOS DO SUJEITO (LAS)

Organização do Caderno de Resumos:

Alice Silva Müller
Kaya Araújo Pereira
Michel Marques de Faria

Revisão:

Kaya Araújo Pereira

Capa:

Breno Meireles

Arquivos de Língua Jovens Pesquisadoras/es: teorias em
contato

Caderno de Resumos: Arquivos de Língua Jovens
Pesquisadoras/es: teorias em contato / Organizadores: Alice
Müller et al. / Niterói-RJ: Grupo Arquivos de Língua, 2022.

ISBN: 978-65-00-49526-3.

1. Linguística – Análise do Discurso.

Comissão Organizadora do Evento:

Prof^ª. Ana Paula Grillo El-Jaick (UFJF)
Prof^ª. Vanise Gomes de Medeiros (UFF)
Prof. Phellipe Marcel da Silva Esteves (UFF)

Comissão de Apoio ao Evento:

Alice Silva Müller (UFJF - Mestrado)
Breno Meireles Nascimento (UFJF - Graduação)
Christiano Pereira de Almeida (UFJF - Doutorado)
Clara Bastos Faustino (UFF - Graduação)
Gabriella de Macedo Pires Pereira (UFF - Graduação)
Gustavo José Pinheiro (UFF - Graduação)
Iuri Pavan Dias (UFF - Mestrado)
Kaya Araújo Pereira (UFF - Mestrado)
Leatrice Cristine da Silva Barros (UFF - Graduação)
Marcella Fernandes (UFJF - Graduação)
Michel Marques de Faria (UNICAMP - Doutorado)

Realização:



Apoio:



Grupo Arquivos de Língua (GAL)
Instituto de Letras - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Campus do Gragoatá, Bloco C, sala 538
São Domingos - Niterói-RJ
Site: <https://gal.hypotheses.org/>

ARQUIVOS DE LÍNGUA JOVENS PESQUISADORAS/ES:
TEORIAS EM CONTATO

PROGRAMAÇÃO

06/07/2022

- 09h30** Inscrições - Credenciamento
- 10h - 12h** Mesa 01 - Mesa de Abertura
- Profa. Dra. Ana Paula El-Jaick (UFJF)
- Prof. Dr. Thiago Mattos (UFJF)
- Profa. Dra. Vanise Medeiros (UFF)
- Profa. Dra. Thaís Costa (UERJ)
- 14h - 16h** Mesa 02
- Mediador: Christiano Almeida
- Breno Meireles e Marcella Fernandes*
Perspectivismo em contato: diálogos
possíveis entre Linguística e Antropologia

Marcella Rodrigues e Yasmin Pessoa

Slam como ruptura: heterogeneidade enunciativa, interpelação ideológica e a construção de subjetividades outras

Bruna Ribeiro e Milena Palha

Quando esquecer é liberdade: memória e esquecimento em “Doramar ou a odisseia”

Clara Bastos e Gabriella de Macedo

Sujeitos periféricos no Dicionário Capão: os espaços como forma de nomeação

Daniele Barros, Luís Fernandes e Thairly Santos

Saberes linguísticos e literários no Arquivo Said Ali

16h - 16h30 Intervalo

16h30 - 18h30 Mesa 03
Mediadora: Milena Palha

Fabício Servelati

Mercantilização da linguagem no ensino de língua inglesa

Iuri Pavan

O manifesto do futurismo: os sentidos de uma vanguarda

Eber Fernandes e Victória Rocha
“Como é bom ser pobre na Shein”: Análise
do Discurso da *fast fashion* no digital

Alice Müller
A (des)continuidade do discurso sobre a
loucura: a volta ao manicômio ou o
tratamento humanizado?

Gustavo Pinheiro
Enciclopédias e bibliotecas: processos e
efeitos na e pela língua

07/07/2022

14h - 16h

Mesa 04
Mediadora: Marcella Rodrigues

Ana Dias
O discurso como monumento em Michel
Foucault

Michel Faria
Tateando um arquivo da educação popular:
breves apontamentos sobre sentidos para
educação popular

Mariana Silva
Reflexões discursivas sobre o currículo
escolar e a interculturalidade nas aulas de
Espanhol como Língua Estrangeira

Carolina Magalhães

Língua, sujeito e espaço: as designações no contexto de imigração

Leatrice Barros

“Novas Palavras”: língua e resistência no dicionário virtual da Academia Brasileira de Letras

16h - 16h30

Intervalo

16h30 - 18h30

Mesa 05

Mediador: Michel Faria

Christiano Almeida

Linguagem e significação em Aristóteles e Wittgenstein

Rosane Brito

O lugar da língua portuguesa no cenário linguístico de Timor-Leste

Rebeca Estrela e Fabiana Azambuja

Encontro online: um olhar sobre os projetos “Netflix e o discurso publicitário no Twitter” e “Tik Tok, um fenômeno do tempo da pandemia: a escuta do discurso do adolescente na relação mãe-filho”

Kaya Pereira

Primeiros passos para a formação de um

arquivo de pajubá

Rafaela Ribeiro

Conhecimentos urbanos e Análise do
Discurso em jogo: Arquivão Nikity

Rudá Perini

O sujeito-presidente fala ao povo: sobre
formações imaginárias do discurso
presidencial oficial

08/07/2022

10h - 12h

Mesa 06 - Mesa de Encerramento

Prof. Dr. Phellipe Marcel (UFF)

Prof. Dr. André Cavalcante (UFPE)

Prof. Dr. Ronaldo Freitas (IFF)

Profa. Dra. Ana Paula El-Jaick (UFJF)

SUMÁRIO

Apresentação	12
A (des)continuidade do discurso sobre a loucura: a volta ao manicômio ou o tratamento humanizado? <i>Alice Silva Müller</i>	15
O discurso como monumento em Michel Foucault <i>Ana Carolina Neves Dias</i>	17
Perspectivismo em contato: diálogos possíveis entre Linguística e Antropologia <i>Breno Meireles Nascimento; Marcella Fernandes</i>	19
Quando esquecer é liberdade: memória e esquecimento em “Doramar ou a odisseia” <i>Bruna Domingos Ribeiro; Milena Saldanha de Sant Anna de Moura Palha</i>	20
Língua, sujeitos e espaço: as designações no contexto de imigração <i>Carolina da Silva Vieira Magalhães</i>	22
Linguagem e significação em Aristóteles e Wittgenstein <i>Christiano Pereira de Almeida</i>	24
Sujeitos periféricos no <i>Dicionário Capão</i> : os espaços como forma de nomeação <i>Clara Bastos Faustino; Gabriella de Macedo Pires Pereira</i>	26
Saberes linguísticos e literários no Arquivo Said Ali <i>Daniele Barros de Souza; Luis Fernando da Silva Fernandes; Thairly Mendes Santos</i>	28
“Como é bom ser pobre na Shein”: Análise do Discurso da <i>fast fashion</i> no digital	30

<i>Eber Fernandes de Almeida Júnior; Victória Menezes Rocha</i>	
Encontro online: um olhar os projetos “Netflix e o discurso publicitário no Twitter” e “Tik Tok, um fenômeno no tempo da pandemia: a escuta do discurso do adolescente na relação mãe-filho”	32
<i>Fabiana Maria da Conceição Azambuja; Rebeca Leite de S. S. Estrela</i>	
Mercantilização da linguagem no ensino de língua inglesa	34
<i>Fabrizio Côrtes Servelati</i>	
Enciclopédias e bibliotecas: processos e efeitos na e pela língua	36
<i>Gustavo José Pinheiro</i>	
O <i>Manifesto do Futurismo</i> : os sentidos de uma vanguarda	38
<i>Iuri Pavan Dias</i>	
Primeiros passos para a formação de um arquivo de pajubá	40
<i>Kaya Araújo Pereira</i>	
“Novas Palavras”: língua e resistência no dicionário virtual da Academia Brasileira de Letras	41
<i>Leatrice Cristine da Silva Barros</i>	
Slam como ruptura: heterogeneidade enunciativa, interpelação ideológica e a construção de subjetividades outras	43
<i>Marcella Karoline Belo Rodrigues; Yasmin Vitorino Gomes Pessoa</i>	
Reflexões discursivas sobre o currículo escolar e a interculturalidade nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira	45
<i>Mariana Assumpção da Silva</i>	

Tateando um arquivo da educação popular: breves apontamentos sobre sentidos para educação popular <i>Michel Marques de Faria</i>	47
Conhecimentos urbanos e Análise do Discurso em jogo: Arquivão Nikity <i>Rafaela dos Santos Ribeiro</i>	49
O lugar da língua portuguesa no cenário linguístico de Timor-Leste <i>Rosane Lorena de Brito</i>	51
O sujeito-presidente fala ao povo: sobre formações imaginárias do discurso presidencial oficial <i>Rudá da Costa Perini</i>	53

APRESENTAÇÃO

“O arquivo sempre foi um penhor
e, como todo penhor, um penhor
do futuro”.

Jacques Derrida

Em 2022, em uma parceria interinstitucional, o GAL, como carinhosamente chamamos o Grupo Arquivos de Língua, realizou seu quarto evento. Intitulado **Arquivos de Língua Jovens Pesquisadoras/es: teorias em contato**, o evento foi sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e reuniu jovens pesquisadoras/es em diferentes níveis de formação — Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado — e em diferentes áreas do campo das Ciências da Linguagem, como: Análise de Discurso materialista, Análise de Discurso foucaultiana, Antropologia Linguística, Filosofia da Linguagem e História das Ideias Linguísticas.

Ao reunir diversas áreas, o evento objetivou colocar-se como um espaço de debate e reflexão, tanto para aqueles que estão iniciando seu caminho no prazeroso campo das Ciências da Linguagem, quanto para aqueles que já estão há alguns anos trilhando esse caminho. Os pesquisadores nos apresentaram percursos de pesquisa, inquietações e movências de sentidos em diferentes teorias e objetos. Com isso, o **Arquivos de Língua Jovens Pesquisadoras/es: teorias em contato** configurou-se como um evento científico de três dias em que estudantes que desenvolvem pesquisas sob orientação de professores participantes do GAL tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos recém-concluídos ou em andamento em 2022. Assim, os pesquisadores puderam apresentar suas pesquisas, como também assistir às demais. Além disso, o evento contou com a participação de

um numeroso público que enriqueceu as discussões e as trocas de conhecimento ao final de cada mesa.

O **Arquivos de Língua Jovens Pesquisadoras/es** tem como principais objetivos:

(I) estabelecer uma parceria interinstitucional na medida em que seja possível oferecer aos participantes um panorama geral das pesquisas realizadas por estudantes das diferentes instituições presentes;

(II) possibilitar aos estudantes a prática no que concerne à divulgação de suas pesquisas em eventos científicos, desde a elaboração de resumos até a apresentação, de acordo com as normas comumente estabelecidas em eventos dessa natureza;

(III) proporcionar aos orientandos um espaço de discussão dos seus trabalhos de pesquisa e a troca de experiências entre colegas de área.

Em sua primeira edição, o evento interinstitucional contou com a apresentação de 21 pesquisas, que se dividiram em quatro mesas que, buscando contemplar o tema do evento — *teorias em contato* —, tiveram uma composição heterogênea ao trazer estudantes de diferentes teorias linguísticas. Nesta primeira edição do *Caderno de resumos – Arquivos de Língua Jovens Pesquisadoras/es: teorias em contato* estão reunidos os resumos dos trabalhos que, em seu conjunto, apresentam um panorama das pesquisas desenvolvidas pelas/os jovens pesquisadoras/es. Como poderá ser observado pelo leitor no decorrer das páginas seguintes, os trabalhos que estão na tessitura deste *Caderno de Resumos* dão conta de mostrar a heterogeneidade de objetos e teorias que orbitaram a primeira edição do evento.

Por fim, gostaríamos que este *Caderno de resumos* fosse compreendido, também, nos termos de um arquivo. Em uma

perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas, podemos compreender o arquivo a partir daquilo que Aurox (2014)¹ nos fala sobre os horizontes de retrospecto e o horizonte de projeção, que fazem trabalhar/funcionar o saber. O horizonte de retrospecto é o que trabalha na espessura da temporalidade, da história, e tomar o arquivo dessa forma é compreender que “o arquivo (destruído, presente, excessivo ou apagado) é a condição da história”, como nos ensina Roudinesco (2006, p. 9)². Não a história da totalidade, da completude, mas sim *uma* história que é fruto do olhar do pesquisador.

Por outro lado, o arquivo também funciona em um horizonte de projeção, horizonte que trabalha com os projetos, com o porvir, por isso, e retomando nossa epígrafe, podemos também tomar o arquivo como um *penhor*, “um penhor do futuro. Mais trivialmente: não se vive mais da mesma maneira aquilo que não se arquivava da mesma maneira. O sentido arquivável se deixa também, e de antemão, codeterminar pela estrutura arquivante” (DERRIDA, 2001, p. 31)³.

É, pois, nessa toada que gostaríamos de desejar aos leitores deste *Caderno de resumos* uma ótima leitura.

Juiz de Fora, meados de julho.

Alice Silva Müller (UFJF)

Kaya Araújo Pereira (UFF)

Michel Marques de Faria (UNICAMP)

Organização do Caderno de Resumo

¹ AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**, Campinas: Unicamp, 2014.

² ROUDINESCO, Élisabeth. **A análise e o arquivo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

³ DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

A (DES)CONTINUIDADE DO DISCURSO SOBRE A LOUCURA: A VOLTA AO MANICÔMIO OU O TRATAMENTO HUMANIZADO?

Alice Silva Müller

Mestrado - UFJF/CAPES

Orientadora: Ana Paula Grillo El-Jaick

RESUMO: Esta apresentação é fruto de pesquisa de Mestrado em andamento, que tem como objetivo investigar os discursos atuais produzidos acerca da loucura, levando em conta o contexto social que envolve a sua produção, isto é, analisando como a história possibilita a emergência de um determinado discurso. Portanto, a pergunta fundamental de Foucault “(...) como apareceu um determinado enunciado, e não outro em seu lugar?” (FOUCAULT, 2005, p. 30) será norteadora para nossa análise. Assim, investigaremos as condições de produção que fizeram emergir um número finito de discurso sobre a loucura – e não outros. Para alcançarmos esse objetivo, fazemos uma espécie de genealogia dos discursos produzidos sobre a loucura, a fim de entender como a loucura foi sendo discursivizada até chegar nos atuais. Para a construção desse arquivo, nos baseamos principalmente em Foucault (2019 [1961]), Amarante (2013), Basaglia (1985) e Desviat (2015). Até o momento, construímos um arquivo em que temos o louco sendo discursivizado como aquele que tinha ligação com “o além”, até discursos mais recentes, quando a loucura ganha sentido de “doença mental” (FOUCAULT, 2019 [1961]). Após anos de enclausuramento e segregação, causados pelos discursos que colocavam o louco como “perigoso” e “doente”, surgem as experiências de reforma psiquiátrica que tentavam dar ao louco um tratamento mais humanizado (AMARANTE, 2013). Assim chegamos contemporaneamente aos movimentos antipsiquiatria e à Luta Antimanicomial (BASAGLIA, 1985; AMARANTE, 2013), que parecem assim se mostrar em suas regularidades discursivas. Como a pesquisa ainda está em andamento, nosso arquivo (sempre aberto) ainda está em construção, para o qual pretendemos juntar desde leis e decretos até publicações e vídeos nas redes sociais, buscando compreender como nosso contexto atual fez emergir os discursos que

estão sendo produzidos. Para a análise, serão mobilizados principalmente conceitos fulcrais de Foucault, como “descontinuidade do discurso”, “condição de produção”, “disciplina” e sua própria noção de “discurso”. Conforme já foi salientado, essa pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas já aponta para uma disputa discursiva: de um lado aqueles que pedem o fim dos manicômios e um tratamento humanizado aos loucos, e, do outro, aqueles que retomam os discursos que segregam o louco e o enquadram como “perigoso”, fazendo com que sejam excluídos da sociedade e trancados em hospitais psiquiátricos e prisões.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Luta Antimanicomial; Michel Foucault.

O DISCURSO COMO MONUMENTO EM MICHEL FOUCAULT

Ana Carolina Neves Dias

Mestrado - UFJF

Orientadora: Ana Paula Grillo El-Jaick

RESUMO: Amplamente visitadas em pesquisas documentais em ciências humanas e nos estudos da linguagem, as ferramentas conceituais de Michel Foucault afirmam seu caráter profícuo e sua vocação interdisciplinar. Nesta pesquisa em andamento, acreditamos que criar inteligibilidade sobre seu método de análise do discurso é uma maneira de nos inserirmos preliminarmente nos estudos foucaultianos e de contribuirmos à ciência da linguagem ao adicionarmos mais uma dentre as múltiplas angulações possíveis ao seu objeto. Dado esse interesse, propomos dispensar um olhar mais detido ao conceito de *monumento*, reconhecendo sua posição duplamente central – afinal, o próprio Foucault norteia a tarefa arqueológica como “descrição intrínseca do monumento”, nas páginas iniciais de *Arqueologia do saber* (1969) – e secundária – pois, embora correntemente mencionada por comentadores [Deleuze (1986), Veiga-Neto (2007), Dreyfus & Rabinow (1995), Barbosa (2004)], são raras as ocasiões em que a noção é tratada com maior minúcia. Para a execução dessa investigação de caráter bibliográfico, lançamos mão daqueles construtos teórico-metodológicos provenientes da arqueogenealogia de Michel Foucault que consideramos mais oportunos aos nossos objetivos. De posse de suas ferramentas conceituais, como as noções de discurso, enunciado e formação discursiva, apresentamos o processo de elaboração de uma série de enunciados em que o termo aparece e, em seguida, as considerações que pudemos tecer a partir do estudo desse arquivo. Partindo da visão foucaultiana segundo a qual a obra não confere unidade a um discurso, na série elaborada serão considerados excertos não apenas do próprio Foucault, como de filósofos como Martial Guéroult e Georges Canguilhem, os quais operam nas vizinhanças epistemológicas de Foucault, tanto por realizarem estudos históricos, como por empregarem, de diferentes modos, a noção de *monumento* com fins de

explicação metodológica. Após analisarmos as regularidades (e rupturas) que orientam o uso do conceito na série proposta, tentamos redimensioná-lo, a fim de pensar suas contribuições para os estudos da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Monumento; História descontínua.

PERSPECTIVISMOS EM CONTATO: LINGÜÍSTICA E ANTROPOLOGIA

Breno Meireles Nascimento
Iniciação Científica - UFJF/BIC

Marcella Rodrigues
Iniciação Científica - UFJF

Orientadora: Ana Paula Grillo El-Jaick

RESUMO: Na obra *A inconstância da alma selvagem*, do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, estão consubstanciados ensaios e narrativas, em contato com outras bibliografias, construídos através de seu estudo etnográfico com povos ameríndios. Em nossa pesquisa de iniciação científica, buscamos, a partir dos registros de Viveiros de Castro, estabelecer um diálogo entre Antropologia e Linguística a fim de pensar em contribuições teórico-metodológicas para uma antropologia linguística decolonial, que possibilite a interação com saberes periféricos, neste caso específico, com o perspectivismo ameríndio. Nesse sentido, esperamos que a investigação acerca do conceito de “perspectivismo” contribua para um diálogo entre o perspectivismo ameríndio e o perspectivismo linguístico conforme esboçado no pensamento do Wittgenstein maduro das *Investigações filosóficas* – nossa leitura mais recente e em fase inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectivismo ameríndio; Perspectivismos; Diferença; Antropologia Linguística.

QUANDO ESQUECER É LIBERDADE: MEMÓRIA E ESQUECIMENTO EM “DORAMAR OU A ODISSEIA”

Bruna Domingos Ribeiro
Mestrado - UFF

Milena Saldanha de Sant Anna de Moura Palha
Doutorado - UFF

Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: Este artigo tem como objetivo principal propor uma análise discursiva materialista do conto que dá título à obra *Doramar ou a Odisseia*, do autor Itamar Vieira Junior. Em nossa análise, procuraremos trabalhar o conceito de memória discursiva a partir do jogo de forças que se estabelece nela própria quando está sob o choque do acontecimento (PÊCHEUX, 2015). No início do conto, algo irrompe no caminho de Doramar. O choque diante do imprevisível a coloca em uma posição de experimentar o mundo a partir da memória. Em nossa análise, procuraremos trabalhar o acontecimento como um desencadeador de memórias, como algo que atropela o cotidiano de Doramar obrigando-a a dar um mergulho em si mesma, em sua história. Interessa-nos, de maneira especial, ver como tal relação afeta a construção das imagens acerca do feminino, mais especificamente as projeções de imagens do feminino que se dão a partir da personagem Doramar. Em vista disso, buscar-se-ão possíveis respostas às seguintes reflexões: De que modo os acontecimentos históricos se inscrevem na memória? Se inscrevem a partir de uma aceitação ou se produzem a partir de rupturas/deslocamentos na memória? Tendo em vista que a memória é, conforme nos assinala Pêcheux, “um espaço móvel de disjunções, de deslocamentos e retomadas, de conflitos de regularização” (2015, p. 50), procuraremos compreender os percursos da memória e seus movimentos. Não esqueceremos do fato, conforme assinala Orlandi, “que a memória é feita de esquecimentos, de silêncios” (ORLANDI, 2015, p. 53). Por fim, buscaremos salientar a construção da personagem a partir das

seguintes reflexões: Quais os sentidos que não são ditos e que não podem ser ditos por Doramar? De que maneira os silêncios e silenciamentos comparecem na produção de suas memórias?

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Acontecimento; Esquecimento.

LÍNGUA, SUJEITO E ESPAÇO: AS DESIGNAÇÕES NO CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO

Carolina da Silva Vieira Magalhães
Doutorado - UFF
Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: As análises e reflexões, ainda em estado embrionário, que se fazem presentes neste trabalho surgem a partir do movimento de sujeitos que são designados por diferentes termos, como imigrante, estrangeiro e refugiado, e estabelecem, assim, divergentes relações entre os próprios sujeitos, a(s) língua(s) e o espaço que, agora, habitam. Neste percurso, buscamos apresentar uma discussão sobre a relação do sujeito em contexto de imigração, considerando os atravessamentos administrativos, jurídicos e políticos que os inscrevem em diferentes designações. Com base nas reflexões de Orlandi (2007) acerca da indissociabilidade entre sujeitos e sentidos, à medida em que se agrega a evidência do espaço (ALCALÁ, 2018), é possível pensar nos processos de construção de formações imaginárias e memória nas designações linguísticas. O trabalho tem como objetivo inicial promover uma reflexão teórica sobre as categorizações de imigrante, estrangeiro, refugiado, considerando o imaginário, as condições de produção e seus processos de designação jurídica e administrativamente, visto que tais denominações não são sem história, sem memória e não são sem inserção nas formações que impelem e impedem identificações e contra-identificações. Dado que esta é a primeira entrada que procura iluminar denominações e relações no contexto de imigração pertinentes para o desenvolvimento de uma análise mais profunda, achamos relevante discutir, preliminarmente, as implicações dos termos designação, denominação, nomeação e referência (GUIMARÃES, 2002) ao circunstanciar as relações entre sujeito e língua(s) que estes falam no território de imigração e sua relação com o espaço. Uma vez que os conceitos a serem abordados são de extrema profundidade, o recorte a ser feito nesse trabalho se propõe a analisar, de maneira introdutória,

aspectos teóricos em dicionários que apontam a produção de certos efeitos de evidência que relacionam sujeitos e língua, sujeitos e sentidos quando se tratam de aspectos ligados às categorizações supracitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração; categorizações; identificação; contra-identificação.

LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO EM ARISTÓTELES E WITTGENSTEIN

Christiano Pereira de Almeida

Doutorado - UFJF

Orientador: Fábio da Silva Fortes

Co-orientadora: Ana Paula Grillo El-Jaick

RESUMO: A comunicação pretende apresentar minha pesquisa de doutorado, que tem como tema as reflexões sobre linguagem e significação em Aristóteles e Wittgenstein, tomando como referências centrais para essa discussão as obras *De Interpretatione* e *Investigações filosóficas*, ambas bastante influentes no desenvolvimento dos estudos a respeito da linguagem e da significação. Desse modo, em um primeiro momento, será feita uma breve apresentação de como tais obras tendem a ser retratadas em alguns importantes manuais de linguística e em textos que têm a linguagem como objeto. Após esses delineamentos iniciais, a pesquisa busca responder se há alguma interlocução entre os dois filósofos: Aristóteles chega a mencionar Wittgenstein? Para responder a essa questão, serão mostrados dois tipos de evidências que indicam a interlocução entre esses autores: em um primeiro momento, serão apresentadas possíveis evidências de que, nas *Investigações filosóficas*, há uma citação indireta ao capítulo inicial do *Da Interpretação*; em seguida, serão exibidas algumas menções a Aristóteles nos escritos de Wittgenstein. Como tais alusões parecem esboçar a imagem de uma filosofia aristotélica ligada fundamentalmente a formulações lógicas e, por isso, responsável pelas tentativas iniciais de formalização da linguagem, tal imagem será contraposta aos textos aristotélicos que abordam a linguagem em outros contextos de reflexão, como suas obras sobre a retórica, a poética e a ética. Diante de tal quadro, as interlocuções entre os dois filósofos serão exploradas visando analisar se a crítica wittgensteiniana às teorias representacionistas e referencialistas da significação, apresentada nas *Investigações filosóficas*, se aplicariam às reflexões aristotélicas sobre a linguagem. Essa análise terá como

base o recurso aos textos aristotélicos que, de alguma maneira, expõem suas formulações a respeito da linguagem. Por fim, a apresentação pretende apontar possíveis contribuições dessa discussão para os estudos linguísticos, destacando a importância da análise filosófica desses temas para história e a filosofia das ciências da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; Significação; Filosofia.

SUJEITOS PERIFÉRICOS NO *DICIONÁRIO CAPÃO*: ESPAÇOS COMO FORMA DE NOMEAÇÃO¹

Clara Bastos Faustino
Iniciação Científica - UFF/FAPERJ²

Gabriella de Macedo Pires Pereira
Iniciação Científica - UFF/FAPERJ³

Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: Neste trabalho, voltamos nosso olhar para o *Dicionário Capão*: um dicionário que diremos artístico do século XXI. O dicionário consiste em homenagem à obra do grupo brasileiro de rap Racionais Mc's e possui mais de quatrocentos verbetes, com transcrições fonéticas, definições, exemplos resgatados de letras de música, além de imagens com os verbetes pichados em letras feitas a caneta sobre uma folha de dicionário que figura ao fundo; tudo isso posto em registro e em circulação através da rede social Instagram. Considerando a temática social recorrente e o tom crítico de denúncia à pobreza, à violência e ao racismo, o *corpus* selecionado para análise envolve verbetes que dizem respeito a sujeitos periféricos e às denominações que recebem na relação com os espaços onde vivem. Assim, serão analisados os verbetes: *favela*, *maloqueiro* e *vida-loka*, em busca de compreender deslocamentos e ressignificações na relação com dicionários canônicos, especialmente no confronto entre o *Dicionário Capão* e o *Dicionário Houaiss*. Compreender os deslocamentos significa adentrar para um percurso histórico de dicionarização no Brasil, ou seja, entender como dicionários monolíngues se estabelecem, para assim entendermos de que modo as

¹ Este trabalho é decorrente dos projetos FAPERJ/CNE (Proc. no E-26/211.459/2019) e CNPq (Pq, Proc. 305428/2018-7), de Vanise Medeiros.

² FAPERJ, processo E-26/200.779/2020.

³ FAPERJ, processo E-26/203.667/2021.

línguas faladas e escritas foram abordadas em dicionários canônicos e, em contraponto, de que forma o *Dicionário Capão* registra esse léxico, estabelecendo relações entre língua, sujeito e sociedade. O estudo comparativo entre dicionários canônicos, como o do *Houaiss*, e dicionários que contemplam a escrita das ruas, como o *Capão*, pode apontar para um léxico não existente e para sentidos outros em léxico existente, nos indicando, assim, uma movência de sentidos. Ainda no estudo dessa relação comparativa, observamos como a ausência do verbete *vida-loka* nos dicionários canônicos aponta para formações discursivas de exclusão e marginalização do sujeito periférico, assim como para um silenciamento político. Do contrário, a presença dos verbetes no *Dicionário Capão* sinaliza para a resistência desse sujeito, que ousa pensar por si mesmo. Este trabalho se volta a compreender o funcionamento do *Dicionário Capão* e os sentidos sustentados para os verbetes que compõem o *corpus*. Em face à dimensão política de exclusão e silenciamento do sujeito periférico, fica posta a questão: como o registro do *Dicionário Capão* move sentidos e incorpora uma resistência?

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Resistência; Silenciamento Político; *Dicionário Capão*; Sujeito Periférico.

SABERES LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS NO ARQUIVO SAID ALI¹

Daniele Barros de Souza
Extensão - UERJ

Luis Fernandes da Silva Fernandes
UERJ

Thairly Mendes Santos
UERJ

Orientadora: Thaís de Araujo Costa

RESUMO: Nossa apresentação objetiva dar a saber sobre três pesquisas que, à luz da perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas, se encontram em estágio inicial de desenvolvimento no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Filiadas ao projeto Arquivos de Saberes Linguísticos (SaberLing – UERJ/UFF/FAPERJ), essas investigações tomam como materialidades de análise três textualidades que constituem o Arquivo Said Ali, a saber: (1) o artigo “O infinitivo pessoal”, publicado em 1908 na 1ª edição do livro *Dificuldades da língua portuguesa*; (2) os capítulos “História resumida da língua portuguesa” e “Alterações fonéticas do latim vulgar”, apêndices de *Formação de palavras e sintaxe do português histórico* (1923) que foram incorporados à 1ª parte da 2ª edição da *Gramática histórica da língua portuguesa*, em 1931; e (3) o livro *Versificação portuguesa*, de 1949. Alinhando-nos à proposta de Costa (2020, p. 174), consideramos Manuel Said Ali Ida (1861-1953), ou simplesmente Said Ali, como um nome de autor “que

¹ Este trabalho é decorrente dos projetos Arquivos de saberes linguísticos: um primeiro gesto de organização, catalogação, digitalização e análise de dizeres de Said Ali (FAPERJ - Processo:E-26/211.851/2021) e Arquivos de saberes linguísticos: organização, catalogação, digitalização e análise de obras raras (Projeto de Extensão UERJ - 6545/2022).

divide sentidos na história do conhecimento linguístico-gramatical no/do Brasil”, daí consistir o objetivo geral de nossos gestos de análise em contribuir para a compreensão do processo histórico de significação desse nome de autor e das textualidades a ele filiadas. A esse objetivo norteador, porém, dadas as especificidades de cada investigação, outros se somam. No que concerne à primeira textualidade, é nosso interesse refletir sobre as práticas teórico-metodológicas mobilizadas para então pensar o sentido de língua em jogo. No tocante à segunda textualidade, propomo-nos a mapear conceitos e autores que comparecem de forma marcada e não marcada a fim de depreender a filiação teórica a partir da qual a GH se constitui. E, quanto à terceira textualidade, interessa-nos, investigando a relação com o prefácio de Manuel Bandeira e o comentário de Agrippino Grieco, em suas *Memórias*, tecer reflexão sobre o lugar de (des)legitimidade atribuído a Said Ali ao dizer sobre saberes linguísticos e literários.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo Said Ali; Saberes linguísticos; Saberes literários.

“COMO É BOM SER POBRE NA SHEIN”: ANÁLISE DO DISCURSO DA *FAST FASHION* NO DIGITAL

Eber Fernandes de Almeida Júnior
Mestrado - UFF
Orientadora: Silmara Cristina Dela Silva

Victória Menezes Rocha
Iniciação Científica - UFF
Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: À luz da Análise do Discurso, tal como proposta por Michel Pêcheux (1969, 1975), propomos analisar o discurso sobre a Shein, empresa varejista de moda e estilo no mercado digital, através do aplicativo midiático TikTok e perfis que divulgam a marca chinesa em formato de vídeo na mesma rede social. Nessa perspectiva, a produção discursiva é caracterizada por efeitos de sentidos para/por sujeitos compreendidos em sua relação histórica, sob o Materialismo Histórico, por meio da língua, donde a Linguística intervir como pressuposto analítico, e uma noção de sujeito descentrado, contribuição da Psicanálise. No Brasil, a gigante da *fast fashion* atingiu grande popularidade com a divulgação de influenciadores digitais com suas resenhas dos muitos produtos de baixo custo que são comprados, utilizados e, em seguida, ostensivamente descartados. Além dos produtos a baixos preços, ela oferece outros “benefícios” (anunciados pelos influenciadores ou ofertados pela empresa), como cupons de 15% de desconto em cada item selecionado, acúmulo de pontos que geram um valor abatido do valor final da compra e reembolso de 50% do valor das taxas alfandegárias, em caso de cobrança, o que acarreta na discursivização sobre a Shein como espaço em que aqueles com pouco poder aquisitivo teriam acesso. No entanto, especialmente no caso dos pontos acumulados, é possível perceber que há um pré-requisito: engajamento; é necessário que o consumidor faça, diariamente, *check-ins* no *site* da loja, poste duas fotos na seção de avaliações dos produtos e esteja atento às promoções *flash*, para que possa, enfim, conseguir o menor valor possível. Considerando

que, na esteira de Orlandi (2001), o sentido é produzido em meio às condições em que ele se constitui, é formulado e posto em circulação, a relação entre dizeres sobre a marca referida no TikTok e o modo como ela produz/distribui/anuncia seus produtos é fundamental para compreender: (a) de que modo o influenciador e o consumidor, bem como a Shein, são discursivizados?; (b) como efeitos para a “pobreza” e a díade “barato/caro” se produzem nas resenhas enquanto evidências?; e, ainda, (c) que sentidos estão silenciados quando considerada a especificidade material do tipo de trabalho útil necessário para a confecção dos produtos anunciados e as controvérsias que circunscrevem a varejista no campo da moda?

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; Digital; Moda.

**ENCONTRO ONLINE: UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS
“NETFLIX E O DISCURSO PUBLICITÁRIO NO TWITTER” E
“TIKTOK, UM FENÔMENO NO TEMPO DA PANDEMIA: A
ESCUA DO DISCURSO DO ADOLESCENTE NA RELAÇÃO MÃE-
FILHO”**

Fabiana Maria da Conceição Azambuja

Mestrado - UFF

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

Rebeca Leite de S. S. Estrela

Mestrado - UFF

Orientadora: Bethânia Mariani

RESUMO: O discurso se constitui em relação direta com língua, historicidade e sociedade. A Análise de Discurso, então, trabalha com os processos e as condições de produção da linguagem, considerando, sempre, o sujeito na sua história. Nesse sentido, é preciso pensar nos novos meios pelos quais a língua se movimenta, isto é, pensar sobre os novos espaços em que o discurso circula. Nesse contexto, faz-se relevante tratar do meio digital e das redes sociais que ali existem. À vista disso, destacam-se dois projetos em desenvolvimento que se propõe a articular *Análise de Discurso Digital: Netflix e o discurso publicitário no Twitter e TikTok, um fenômeno no tempo da pandemia: a escuta do discurso do adolescente na relação mãe-filho*. Enquanto o primeiro apresenta como principal objetivo analisar, do ponto de vista teórico-metodológico da Análise do Discurso Materialista, as condições de produção do discurso publicitário em redes sociais, analisando os processos discursivos envolvidos na construção do discurso publicitário no Twitter, o segundo se ocupa com a descrição e a interpretação dos processos discursivos da encenação do diálogo de um influenciador digital adolescente com sua mãe, em vídeos que circulam na mídia digital TikTok. Logo no primeiro contato com a AD, há uma ideia que ecoa: “o sentido sempre pode ser outro”; isto é, não há verdade, não há sentido único. Desse modo, entender os

diferentes modos de se pensar e conceituar o mesmo objeto teórico é uma questão que permeia toda a área da Análise de Discurso. O aporte teórico presente nos projetos é envolvido pela ADD, e inclui fortemente a noção de sujeito, levantando questões de assujeitamento e discursividade, bem como pontos teóricos pertinentes para uma articulação entre os dois textos. O presente trabalho propõe-se a discutir as ideias desenvolvidas por estas duas pesquisas, a fim de estabelecer conexões entre os pontos teóricos levantados em cada uma delas e, conseqüentemente, uma breve discussão dos conceitos trabalhados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; internet; redes sociais; condições de produção.

MERCANTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Fabício Côrtes Servelati

Mestrado - UFJF/FAPEMIG

Orientadora: Ana Paula Grillo El-Jaick

RESUMO: Este trabalho é fruto de minha pesquisa de Mestrado em andamento, em que analiso determinados conjuntos de enunciados que embasam a prática de ensino de língua inglesa em cursos livres de idiomas. Os discursos que circulam nesse meio institucional são trazidos para análise através de narrativas autoetnográficas que ilustram cenas de minha prática docente e interações com alunos, colegas professores e superiores, nos cursos pelos quais transitei em Juiz de Fora, Além Paraíba/MG e região. Para conduzir esta pesquisa, valho-me de ferramentas conceituais como Ideologia Linguística, de Silverstein; Jogos de Linguagem, de Wittgenstein; e Discurso, Enunciado e suas funções derivativas, de Foucault. Em linhas gerais, até o momento tenho tido como resultado analítico que a língua inglesa é comercializada como um produto neste tipo de ensino. A ideologia de linguagem essencialista e representacionista é o pilar que sustenta todo esse mercado linguístico, desde os cursos locais até as instituições europeias que se colocam como fornecedores legítimos de “matéria-prima linguística”; quero dizer, essa perspectiva linguística admite uma suposta competência linguística ideal encarnada na imagem abstrata de um falante nativo, viés que justificaria, por parte dos cursos locais, o consumo demasiado e acrítico de toda uma série de produtos do mercado linguístico central europeu, como materiais didáticos, certificados e cursos de treinamento docente. A referida ideologia é o fundamento da perspectiva de como aprenderíamos uma língua nessa sala de aula, olhada aqui em contraste com uma explicação pragmática que reconheço ser mais persuasiva a respeito de como, de fato, aprendemos uma nova forma de linguagem; é ela, ainda, o que torna possível a sistematização e fragmentação clara da língua inglesa para o ensino e o que conferiria a possibilidade de haver um discurso legítimo sobre como ensinar uma língua. Reformulando

o conhecido questionamento de Foucault, minha pergunta orientadora é, então: por que essa ideologia, esses discursos e práticas, e não outros? Assim, venho investigando a relação desses discursos com processos econômicos e de produção de conhecimento consolidados historicamente e que resistem como característica de colonialidade em nossos saberes e práticas. Identifico, ainda, em específico, como se caracteriza a posição-sujeito professor em relação a esses enunciados dominantes no ensino, num cenário socioeconômico neoliberal.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Inglês; Mercantilização da Linguagem; Análise do Discurso.

ENCICLOPÉDIAS E BIBLIOTECAS: PROCESSOS E EFEITOS NA E PELA LÍNGUA

Gustavo José Pinheiro

Iniciação Científica - UFF/FAPERJ

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: O objetivo neste evento é divulgar reflexões e análises que dão continuidade à pesquisa de Iniciação Científica intitulada “História discursiva dos livros: enciclopédias em bibliotecas”, cujo objetivo principal é entender como as enciclopédias se constituem como objetos discursivos de saber, de conhecimento, nas bibliotecas, tendo como recorte, aqui, as bibliotecas no estado do Rio de Janeiro. Mas esta pesquisa também se vincula a um projeto maior, cujo objetivo é construir uma História Discursiva dos Livros. Nesse sentido, tem-se também por objetivo historicizar a escolha de enciclopédias e compreender que sentidos de conhecimento e de ciência decorrem da presença dessas enciclopédias nos espaços das bibliotecas. Ainda seguindo na inquietação do projeto de pesquisa anterior, a saber “História discursiva dos livros: enciclopédias populares”, e que deu origem ao presente projeto, busca-se continuar a investigação, apoiando-se teoricamente na perspectiva da História das Ideias Linguísticas, do funcionamento das escolhas das enciclopédias – mas também obras adjacentes e de fundamental importância em tal funcionamento – para permanecerem e/ou não no espaço e mesmo serem redistribuídas ou despejadas de bibliotecas. Dando continuidade também a uma reflexão tangente a essa e apresentada no XII SAPPIL (2021), busca-se aqui retomar a discussão sobre o papel que as enciclopédias escolhidas para permanecerem nos acervos têm sobre a construção de políticas linguísticas. Na mesma esteira de análise dos acervos, busca-se então entender também, seguindo a Análise de Discurso de base materialista, quais efeitos são produzidos a partir dessas obras e das escolhas das mesmas, sejam efeitos de imaginário de sujeito, sejam de constituição de identidade de biblioteca, ou seja, atender a um dos pontos norteadores da pesquisa: perscrutar a relação estabelecida entre as enciclopédias, as

bibliotecas, a posição-bibliotecário, e o efeito-leitor. Todas essas análises foram feitas, e estão em processo, tendo como base as entrevistas já realizadas para coleta de dados e montagens do *corpus* da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas; Bibliotecas; Enciclopédias.

O MANIFESTO DO FUTURISMO: OS SENTIDOS DE UMA VANGUARDA

Iuri Pavan Dias

Mestrado - UFF

Orientador: Phellige Marcel da Silva Esteves

RESUMO: Uma vanguarda reacionária: trata-se de uma imagem constitutivamente contraditória, sobretudo se levarmos em conta o imaginário hegemônico da vanguarda, dentro da disputa política (e artística do início do século XX), como diretamente oposta ao sistema em vigência. Vanguardistas instauram uma ruptura, uma transgressão em relação a um dado modo de dizer, de significar o mundo. Seria possível o mesmo no sentido de um agravamento do modo de produção capitalista? Fazemo-nos essa pergunta com o objetivo de refletir sobre a imbricação material da ideologia no discurso, que estamos chamando de vanguardista, do *Manifesto do Futurismo* (1909), de F. T. Marinetti. Nessa toada, pretendemos observar como a violência é significada como objeto discursivo na obra, pois “[toda] vanguarda sempre se caracteriza pela sua agressividade” (TELES, 2009 [1973], p. 102-103). No manifesto, ela comparece no intradiscurso na forma de biblioclastia, reacionarismo, militarismo, desmantelamento dos aparelhos ideológicos do Estado (que Estado?), profascismo, entre outros sentidos produzidos. Assim, nossa entrada se dará por meio de uma análise do léxico belicoso que é mobilizado no manifesto, apoiada, entre outros, no trabalho com a noção de sítio bélico de significância (PERINI, 2019) e com a reflexão sobre linguagens totalitárias (FAYE, 2009 [2003]). Para tal, também lançamos mão de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, que vimos denominando História Discursiva dos Livros, ou HDL (ESTEVES, 2018; ESTEVES; PAVAN, 2020). Formulada com base no legado teórico-metodológico da Análise do Discurso materialista em sua articulação com a História das Ideias Linguísticas – bem como da contribuição de outras disciplinas, como as histórias do livro, da leitura, da escrita, das mentalidades etc. –, trata-se de uma frente de trabalho que se propõe, além de outros interesses de estudo, a conceber

o objeto técnico livro em especial e outros objetos técnicos editoriais em sua dimensão discursiva. Nesse sentido, dá a ver o atravessamento desses objetos pela história para compreender como eles constituem, formulam e circulam sentidos pelas materialidades verbal e não verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestos; História Discursiva dos Livros; Discurso Bélico.

PRIMEIROS PASSOS PARA A FORMAÇÃO DE UM ARQUIVO DE PAJUBÁ

Kaya Araújo Pereira
Mestrado - UFF/CAPES
Orientadora: Vanise Medeiros
Coorientadora: Thais de Araujo Costa

RESUMO: Baseada em reflexões sobre arquivo feitas por Pêcheux (1994), Derrida (1995; 2002), Mbembe (2002) e Mariani (2016), proponho apresentar os primeiros passos para a constituição de um arquivo de pajubá. Após uma discussão teórica sobre arquivo na perspectiva dos autores citados acima, apresentarei um dos documentos que constituirá esse arquivo. O documento **P-85** é um trecho de uma edição do programa *Comando da Madrugada* (Rede Bandeirantes), de 1985, que teve como tema a prostituição de travestis na cidade de São Paulo (SP). Nesse trecho, o jornalista Goulart de Andrade (1933-2016) está sendo maquiado pela empresária Andréa de Mayo (1950-2000), preparando-se para acompanhá-las no *trottoir*. Ele divaga, enquanto compartilham as expectativas sobre os aprendizados daquela noite: “Deve ter um vocabulário específico”. Ela confirma: “Sim, nós temos uma linguagem própria”. Andréa dá alguns exemplos, explicando que “cliente” é *ocó*; *mona*, *acuenda o ocó que ele é bem de aqué* significa “pega o cliente que ele tem muito dinheiro” e *mona, os alibã!* anuncia a abordagem policial e convoca todas a fugirem. O objetivo da apresentação é esboçar um gesto de leitura do arquivo, em que considero o pajubá como um tesouro de significantes e como um fantasma que assombra o Estado brasileiro, isto é, uma memória da resistência à violência policial sofrida pelas travestis durante a ditadura militar (1964-1985) (ARAUJO, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Arquivo; Pajubá; Africanismos.

“NOVAS PALAVRAS”: LÍNGUA E RESISTÊNCIA NO DICIONÁRIO VIRTUAL DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Leatrice Cristine da Silva Barros
Iniciação Científica - UFF/CNPq¹
Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: Investigar o dicionário é tomá-lo como um observatório de discursos em circulação, sendo que estes estão sujeitos aos equívocos, deslizamentos de sentido e contradições, próprios da vitalidade da língua. A busca incidiu sobre o léxico que vem sendo capturado pela Academia Brasileira de Letras (ABL), na plataforma que ela indica como “Novas Palavras”. A ABL é uma instituição literária brasileira fundada em 1897 com o objetivo de cultivar a língua e a literatura nacional, com trocas intelectuais sobre a língua e acervo literário. Para além disso, ela é responsável pela institucionalização da ortografia da língua portuguesa, através da publicação do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), usado como base para publicação de dicionários. No seu projeto virtual “Novas Palavras”, semanalmente é compartilhada uma palavra ou expressão de uso corrente na língua – “seja um neologismo, um empréstimo ou até mesmo um vocábulo já existente, mas que vem a ser usado com sentidos diferentes dos já dicionarizados” (NOVAS PALAVRAS, 2021). A partir deste *site*, surgem inquietações que dizem respeito a que língua é essa que está sendo capturada pela ABL e que efeitos discursivos esse gesto lexicógrafo pela Academia provoca no vir a ser dicionarizado. Fez parte do nosso percurso metodológico observar e analisar a seleção lexical, as fontes que servem a exemplificação, o modo como se inscreve a exemplificação e seu funcionamento, a relação entre os fragmentos que servem à exemplificação. Foi feito um recorte de palavras relacionados ao sentimento de aversão ao outro que pode vir a gerar um crime e que se inicia a partir de um pré-construído sobre o que vem a ser o outro. São elas: **aparofobia**, **capacitista**,

¹ Iniciação Científica - PIBIC, processo 139507/2021-3.

etarismo, feminicídio, gerontofobia, gerontocídio, gordofobia, idadismo, micromachismo. A nomeação desses gestos violentos representa, de certa forma, um “ousar se revoltar” (PÊCHEUX, 1978), uma vez que é dar atenção para o que antes passava ileso. Discursivamente, esses léxicos permitem a denúncia e o combate aos movimentos de agressão. Dessa forma, fica posta a questão: como a presença destes termos em um site de prestígio e institucional estimula a futura dicionarização dos termos e corrobora para o movimento de resistência?

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; História das Ideias Linguísticas; Glossário; Dicionarização; Sujeito.

SLAM COMO RUPTURA: HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA, INTERPELAÇÃO IDEOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DE SUBJETIVIDADES OUTRAS

Marcella Karoline Belo Rodrigues
Mestrado - UFF

Yasmin Vitorino Gomes Pessoa
Iniciação Científica - UFF

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: Neste trabalho, situado no âmbito da Análise do Discurso, propomos realizar a leitura de dois poemas oriundos do movimento de *Poetry Slam* (batalha de poesia), sejam eles “Deixa eu dizer o que penso dessa vida” (2017), da poetisa Cinthya Santos (Kimani) e “Pró-vida ou ‘pró-nascimento’”, de autoria da poetisa Pacha Ana, ambas publicadas na Coleção Slam - Empoderamento Feminino (MEMEI BASTOS *et al.*, 2019). De acordo com Pêcheux (2015 [1983]), “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro” devido à presença do outro na linguagem e na história, fato observado por Authier-Revuz no desenvolvimento do conceito de heterogeneidade enunciativa (1990). Nesse sentido, tendo em vista a constituição das subjetividades das mulheres negras e as possibilidades de deslocamento de sentidos em direção à construção de outras posições-sujeito, procuramos investigar o discurso relatado nos poemas analisados pensando o efeito de inserção das enunciatórias no processo histórico de produção de sentidos, em que predominam os dizeres originados do discurso patriarcal, de herança colonial, que toma, sobretudo, o homem branco cis como sujeito universal (GROSFOGUEL, 2016) e reproduz as condições de opressão e silenciamento das mulheres, principalmente das mulheres racializadas. Além disso, procuramos aprofundar a compreensão das questões levantadas estabelecendo pontes, correlações com as teorias pós e decoloniais, e os estudos do feminismo interseccional (FANON,

2008; MODESTO, 2021; HOOKS, 2018; PIEDADE, 2017; KILOMBA, 2019). O estudo da poesia produzida no slam para constituir o *corpus* deste estudo de caso se dá devido ao crescimento deste movimento no Brasil e a forma como ele vem rompendo o silêncio e permitindo a tomada de palavra de mulheres negras e de classe. O slam constitui um espaço de intervenção poética e política, em que entram em jogo também a performance, a voz e o corpo como elementos de significação da experiência das mulheres. Procura-se pensar como o processo de produção poética pode deslocar os sentidos dominantes por meio de possíveis rupturas em relação aos elementos do discurso outro que emergem no intradiscurso.

PALAVRAS-CHAVE: Slam; Feminismo Interseccional; Heterogeneidade Enunciativa.

REFLEXÕES DISCURSIVAS SOBRE O CURRÍCULO ESCOLAR E A INTERCULTURALIDADE NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mariana Assumpção da Silva

Mestrado - UFF

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo tratar sobre o papel do Currículo Escolar de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) – no que diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – e as suas condições de produção. Esse documento sugere um direcionamento para o cotidiano escolar quanto ao conteúdo que será estudado, além de determinar quais competências e habilidades serão trabalhadas, organizando o cotidiano pedagógico. À luz de teóricos do campo do Currículo Escolar e da Análise do Discurso tais como Arroyo (2011), Ferreira (2001), Orlandi (2012) e outros, busca-se discutir, por meio de levantamentos bibliográficos, como o discurso se produz no referido documento, considerando o conceito de interculturalidade como ideia pedagógica e linguística, e como ela é materializada no material didático de ELE. Entendem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como um documento que propõe um encaminhamento para o fazer pedagógico e para a grade curricular, no que diz respeito ao conteúdo a ser ministrado pelo professor, bem como às competências e habilidades que serão exploradas em cada atividade, estando de acordo também com outros documentos oficiais. Compreendemos o discurso contido no currículo como elemento pertencente a três esferas: a constituição, a formulação e a circulação, conforme discute Orlandi (2012), considerando a elaboração e a movimentação desse currículo na sociedade. Quanto aos conteúdos contemplados no currículo, especificamente, Arroyo (2011) discute que os saberes relacionados às camadas superiores são mais valorizados e legitimados na organização curricular do que outros. Pensando no ensino de Língua Espanhola, o conhecimento e os aspectos culturais legitimados e dominantes tendem a ser os que

vêm da Espanha; logo, o que é produzido na América Latina tende a não possuir a mesma visibilidade em vários meios, e o livro didático é um deles. Os PCN recomendam uma percepção intercultural que menciona culturas latino-americanas, mas elas propendem a aparecer no livro didático de maneira escassa, reducionista e até mesmo marginalizada, em alguns momentos. A cultura dominante comparecendo no discurso é legitimada como se apenas ela existisse, deixando à margem do documento (e até mesmo do sistema educacional) os outros saberes correspondentes às camadas mais populares - e marginalizadas - da sociedade. Essa seleção de conteúdo a ser contemplado pelo Currículo Escolar está intimamente ligada à ideologia que atravessa as posições-sujeito de uma dada formação social. A ideologia é, então, o que está dentro do discurso e o que o constitui, como afirma Ferreira (2001).

PALAVRAS-CHAVE: Língua Espanhola; Currículo; Análise do Discurso; Parâmetros Curriculares Nacionais.

TATEANDO UM ARQUIVO DA EDUCAÇÃO POPULAR: BREVES APONTAMENTOS SOBRE SENTIDOS PARA EDUCAÇÃO POPULAR

Michel Marques de Faria
Cursinho Popular do STU
Doutorado - UNICAMP/CNPq
Orientadora: Ana Cláudia Fernandes Ferreira
Coorientadora: Claudia Regina Castellanos Pfeiffer

RESUMO: *Ensino. Língua. Discurso.* Três *palavras-noções* que têm constituído minha trajetória enquanto *professor-pesquisador*, ainda que nem sempre de modo explícito. Em minha dissertação de mestrado (FARIA, 2021), ao trabalhar o processo de formação de palavras em gramáticas brasileiras do século XIX/XX, estavam presentes, ainda que de modo inconsciente, as relações tensas e contraditórias entre ensino e língua; entre ensino, língua e discurso. Relação que, agora, se materializa no projeto de pesquisa que tem sido desenvolvido durante meu doutoramento no Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP sob a orientação das Profas. Ana Cláudia Fernandes Ferreira e Claudia Regina Castellanos Pfeiffer. Trata-se, pois, de um projeto que tem por objeto a compreensão discursiva do ensino de Língua Portuguesa em cursinhos populares. Em uma perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas (FERREIRA, 2018), realizo a montagem de um arquivo (cf. PÊCHEUX, 2014 [1982]; GUILHAUMOU; MALDIDIÉ, 2014 [1986]) composto por: (a) documentos norteadores instituídos por políticas de Estado [a BNCC (BRASIL, 2018), a LDB (BRASIL, 1996), o Marco de Referência da Educação Popular para Políticas Públicas (BRASIL, 2014a) e o PNE (BRASIL, 2014b)] e (b) entrevistas que serão realizadas com professores atuantes em cursinhos populares. No caso da presente proposta de comunicação, realizo um *gesto de leitura* (ORLANDI, 2014 [1994]) inicial em que, ao percorrer o Marco de Referência da Educação Popular para Políticas Públicas, busco refletir acerca de possíveis respostas para três

perguntas norteadoras de minha pesquisa: (i) como a educação popular significa pela ótica do estado?; (ii) que efeitos um Marco de Referência pode produzir na prática docente da educação popular?; (iii) que atravessamentos um Marco de Referência pode provocar nas políticas públicas de ensino?. São perguntas que me levam, ao habitar uma teoria discursiva, a refletir acerca da relação que se estabelece entre ensino-estado-educação popular. Relação que se faz, é certo, enredada pela língua.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso; Educação Popular; Políticas Públicas.

CONHECIMENTOS URBANOS E ANÁLISE DO DISCURSO EM JOGO: ARQUIVÃO NIKITY

Rafaela dos Santos Ribeiro

Iniciação Científica - UFF/FEC

Orientador: Phellipe Marcel da Silva Esteves

RESUMO: Este trabalho propõe compartilhar a trajetória do Projeto Arquivão Nikity, que tem como propósito a criação de um jogo educativo em realidade aumentada para celular, refletindo acerca da comunicação e de como se apresentam ou não os deslizamentos de sentido em sequências discursivas presentes no aplicativo. Tendo como base de conhecimento a cidade de Niterói, localizada no estado do Rio de Janeiro, pontos georreferenciados foram escolhidos para servir de níveis do jogo, e em cada um deles se encontram textualidades diversas. O público-alvo, jovens estudantes da educação básica, são provocados e convidados a pesquisar de forma aprofundada sobre os locais, enquanto o aplicativo se mantém no papel de mediador entre esses espaços de deslocamento de sujeitos - selecionamos o que será incluído no jogo e o que ficará para eles a decisão de buscar por mais. Para tanto, buscamos nesse trabalho analisar as construções de tais textualidades, que precisam levar em consideração o fato do jogo estar como o sujeito de produção do saber e que não é seu papel “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p.13). Então, propomos aguçar a curiosidade de jovens estudantes da educação básica para áreas diversas de conhecimento, partindo da premissa de que a urbanidade está presente no conceito de sujeito, como diria Orlandi: “A cidade é um espaço signficante, investido de sentidos e de sujeitos, produzidos em uma memória”, e, portanto, usamos a Análise do Discurso como meio para estabelecer uma metodologia de pesquisa do sujeito-jogador e para a construção de um discurso que possibilita deslocar este sujeito do centro do dizer para um sujeito produto de seu meio urbano e social. Em suma, o trabalho propõe analisar as produções das textualidades do desenvolvimento do projeto Arquivão Nikity e como esse cuidado na produção textual afetará a leitura destas pelo sujeito-aluno que será impactado por tal discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo Lúdico; Educação; Realidade Aumentada; História de Niterói; Múltiplas Linguagens.

O LUGAR DA LÍNGUA PORTUGUESA NO CENÁRIO LINGUÍSTICO DE TIMOR-LESTE

Rosane Lorena de Brito
Doutorado - UFF
Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: Neste trabalho, propomos pensar o lugar da língua portuguesa no cenário multilíngue que é o Timor-Leste, um país com extensa paisagem linguística, que conta com mais de vinte línguas em seu território, apresentando, assim, uma complexa paisagem etnolinguística. Tamanha diversidade motiva conflitos, produz subjetividades e diferenças nos embates identitários, hierarquizando-se e se construindo desigualdades de poder, de acesso, de direitos e de cidadania, já que língua/linguagem, poder, ideologia e identidade são instâncias imbricadas. O Timor-Leste foi colonizado pelo Império Português no século XVI, em 1975 conseguiu sua independência, porém, pouco tempo depois, foi invadido pela Indonésia que, durante a dominação, proibiu a população timorense de falar a língua portuguesa. A segunda independência do país ocorreu somente neste século (XXI), em 2002, após muita guerrilha, cujos guerrilheiros fazem parte do cenário político atual. Em 2006, houve um plebiscito para a escolha da segunda língua oficial do país e a portuguesa foi a escolhida. Em termos genéricos, o tétum é a língua mais falada na nação, mas, em termos oficiais, são duas as línguas do país: o próprio tétum e o português. Igualmente na esfera oficial, atribuiu-se o caráter de ‘línguas de trabalho’ ao indonésio e ao inglês, esta inserida significativamente entre 1999 e 2000 devido à chegada de diversos organismos internacionais, tais como a ONU e suas agências, o Banco Mundial e a USAID, também por sua proximidade com a Austrália. Além das referidas línguas oficiais, segundo Geoffrey Hull(2002), o mapa linguístico de Timor-Leste apresenta dezesseis línguas autóctones, sendo inseridas em dois grandes grupos. No meio deste cenário apelidado de Babel Lorosa’e, propomos pensar a língua portuguesa deste país, de história distinta a de outros países da CPLP, partindo do pressuposto de que, de acordo com Eni Orlandi(2002), a história da identidade da língua nacional se alongará por meio de

acontecimentos múltiplos, como acordos, fundação de academias, regulamentos escolares, constituintes, entre outros. Portanto, principiaremos a partir de análise de práticas discursivas e, para tanto, escolhemos um discurso político e um discurso de um cidadão comum, ambos timorenses.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Língua portuguesa; Timor-Leste.

O SUJEITO-PRESIDENTE FALA AO POVO: SOBRE FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS DO DISCURSO PRESIDENCIAL OFICIAL

Rudá da Costa Perini
Doutorado - UFF/UNEMAT
Orientadora: Vanise Medeiros

RESUMO: Na esteira do que tenho desenvolvido em minha tese de doutoramento, neste trabalho apresento um gesto de análise do pronunciamento de recebimento da faixa presidencial do trigésimo oitavo presidente brasileiro – evento ocorrido em 01 de janeiro de 2019. A análise em tela toma como materialidade a segunda parte do vídeo de cobertura da cerimônia de posse presidencial, publicado no canal institucional TVBrasilGov, na plataforma YouTube. O recebimento da faixa presidencial consiste no momento de maior visibilidade do rito de posse e é, ao mesmo tempo, o que gera maior expectativa nos presentes e nos espectadores que acompanham pela TV ou, nesse caso, pela internet. Diferente da fala proferida no ato solene de assinatura da posse, realizada no Plenário Ulysses Guimarães para outros políticos e autoridades nacionais e internacionais, a fala pública realizada no ato de transferência da faixa presencial é carregada de uma memória histórica potente. Esse é o momento que é lembrado, que é falado, que é simbolizado no imaginário popular como a investidura mesma no cargo presidencial, aí metonimizado pela faixa verde e amarela entregue pelo ex-presidente. O sujeito-presidente agora fala a seus eleitores, seguidores, apoiadores, uma massa verde e amarela que o aplaude, o ovaciona e brade gritos de “mito”. Aí se marca uma diferença crucial entre aquela fala (cf. PERINI, 2021; 2022) e esta. É por essa diferença que encaminho a presente análise. O aspecto principal que distingue a primeira fala da segunda pode ser identificado como uma condição de produção: para quem se fala. Pêcheux ([1969] 2014) postula que no jogo discursivo, os interlocutores, aí nomeados de “A” e “B”, são elementos estruturais das condições de produção do discurso, porém, não se trata da presença física deles, mas sim da representação no discurso dos lugares ocupados por eles na estrutura de uma formação social. Pêcheux ([1969] 2014) afirma que esses lugares representados em todo processo discursivo são imagens, isto

é, uma série de formações imaginárias que fazem os interlocutores do lugar mesmo que ocupam e do lugar do outro. Nessa direção, busco compreender que formações imaginárias se materializam no discurso presidencial oficial ao falar ao povo. Logo, no jogo de projeções e antecipações inscrito no discurso em análise, investigo que imagem o sujeito-presidente projeta para seu próprio lugar e para o lugar do outro (o “povo”).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso presidencial oficial; Formações Imaginárias; Povo.



Em 2022, em uma parceria institucional, o Grupo Arquivos de Língua (GAL) realiza o seu quarto evento. A Universidade Federal de Juiz de Fora sedia o evento do GAL cujo tema é "teorias em contato". A proposta é reunir jovens pesquisadoras/es, em diferentes níveis de formação - Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado -, que, ao se colocarem no campo das Ciências da Linguagens, nos apresentam percursos de pesquisas, inquietações e movimentos de sentidos em diferentes teorias e objetos.